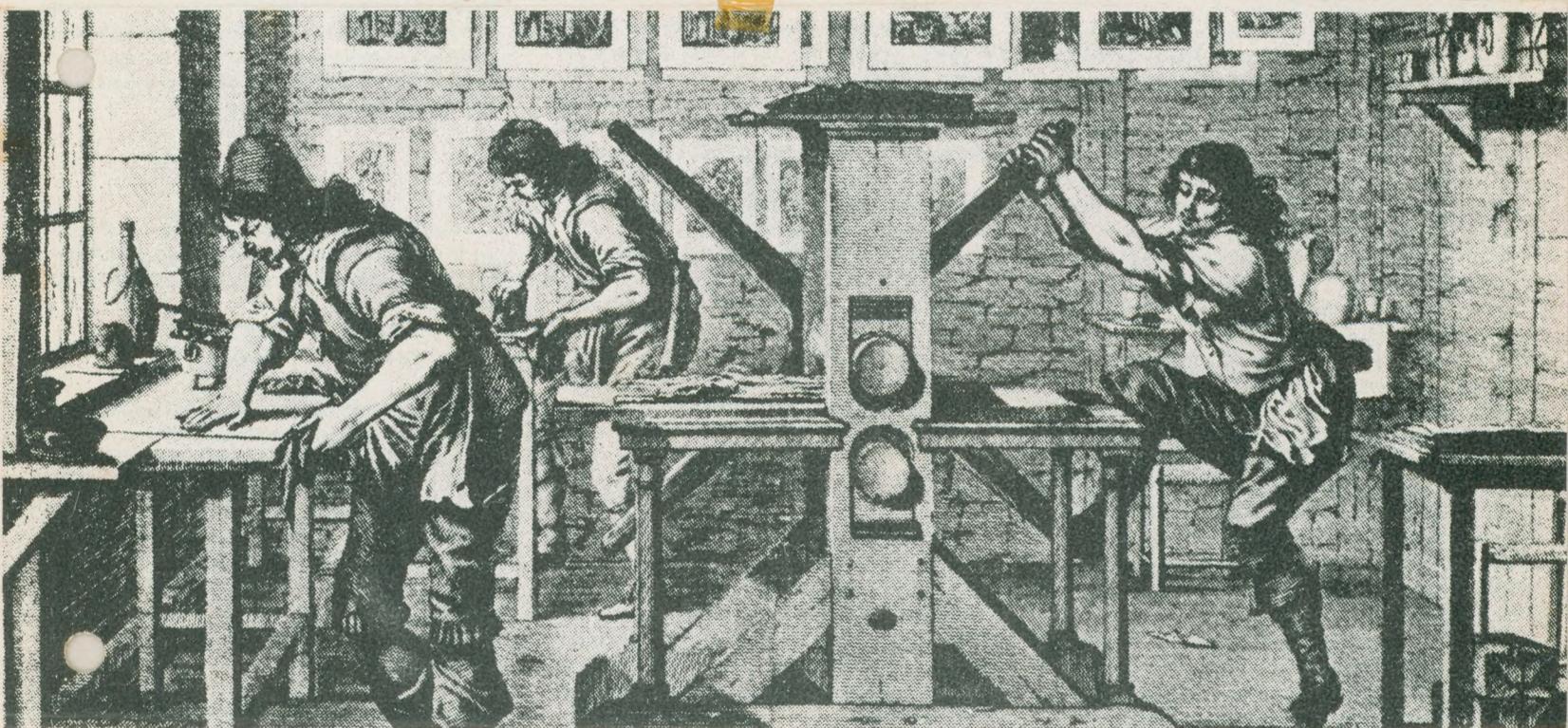


# atelier livre de gravura "Augusto Rodrigues"



MOSTRA DE LITOGRAFIAS  
de 10 a 30 de maio de 1982

Litografias executadas pelos alunos  
durante o curso ministrado pelo professor Antônio Grosso,  
no Masc, em fevereiro de 1982

- 1 – Bernadete Ferreira Farias
- 2 – Geraldo Mazzi
- 3 – Lourival Pinheiro de Lima
- 4 – João Otávio Neves Filho
- 5 – Onor Filomeno

- 6 – Jayro Schmidt
- 7 – Marcos Rodrigues Malta
- 8 – Pedro Pires
- 9 – Sérgio Bonson
- 10 – Marise Maravalhas

- 11 – Maria Haberbeck Modesto
- 12 – Jandira Lorenz
- 13 – Elaine Maria Erig
- 14 – Marita C. Bastos

A gravura em Santa Catarina, no passado, parece não ter sensibilizado os seus artistas, ou, também é o caso, a falta de informações e recursos contribuiu para este alheamento. As manifestações foram, portanto, esporádicas. Apenas três artistas deixaram contribuições significantes: Steiner (estudou metal com Carlos Oswald); Mund, (estudou xilo com Goeldi); e Trindade Leal (xilo). Este último, segundo Iaponan, realizou uma série de ilustrações para o "O Corvo" de Poe.

Os três gravadores trabalharam na década de 50 e no início de 60. Scliar, nesta época, também ministrou um curso de xilogravura mas não teve seguidores.

Hoje a situação mudou bastante e podemos afirmar que a gravura é a manifestação criativa mais importante em Santa Catarina, concentrada em Florianópolis. Isto significa, de um ponto de vista crítico, que a gravura está intimamente ligada ao temperamento telúrico e artesanal dos catarinenses.

A partir de 1975 a gravura retorna a Santa Catarina. Além de gravar em madeira editei "15 Serigrafias", proporcionando, pela primeira vez, aos artistas e ao público, uma abordagem múltipla da arte. Posteriormente outras edições aparecem com o apoio da Editora Noa Noa, aliás responsável definitiva pela intensificação deste procedimento.

O recente retorno de D'Ávila a Florianópolis (ele também é gravador) fez com que tivéssemos no ano de 1981 um museu com exposições de gravura em metal, madeira e pedra. Sua preocupação por essa possibilidade resultou no fator mais importante: a criação da oficina de litografia, agora livre à participação.

Tive a oportunidade de iniciar as primeiras litografias juntamente com Onor e os conselhos de Cleber e D'Ávila. Depois Bonson gravou algumas pedras e o gravador Ubirajara passou alguns segre-

dos sobre os materiais e instrumentos empregados.

O curso ministrado por Antônio Grosso acaba de sedimentar outras possibilidades, conseqüentemente fazendo surgir novos gravadores, estabilizando a vida da gravura em Santa Catarina. São eles: Pedro Pires, Jandira, Elaine, Janga, Loro, Marquito e Mazzi.

#### Jayro Schmidt

Os trabalhos em litografia de Debret e Rugendas desde menino me fascinavam pela textura porosa e colorido suave.

No entanto, ficavam no sabor da curiosidade tais obras, pois ainda não tinha maturidade suficiente para entender a complexidade dessa técnica.

Com a vinda do professor Antônio Grosso para ministrar o curso de litogravura, os fatos e surpresas começam a ser descobertos.

As experiências e motivações que tivemos foram suficientes para darmos continuidade ao curso ora ministrado por Jayro Schmidt e Pedro Pires.

As impressões das primeiras provas nos dão a sensação de pesquisar e ir cada vez mais a fundo nas várias possibilidades desta técnica multiplicadora que, dentre as que venho tentando, é uma das mais fascinantes.

#### Marquito

Com a chegada da litografia a SC, se permitiu às artes plásticas mais uma abertura em termos de um trabalho experimental e amplo, condições oferecidas por uma pedra e uma idéia.

Este curso ministrado por Antônio Grosso poderá ter resultado extenso e determinante de acordo com a visão e intensidade criativa exigida por este trabalho.

Importante será agora a fusão artista-pedra, que acabará dando vida à massa a ser vista e avaliada.

#### Onor Filomeno

O múltiplo é uma das alternativas mais valiosas para democratizar o trabalho artístico. Nesta medida, este curso de litografia é um fato histórico no movimento cultural de Santa Catarina, pois com a criação do atelier de gravura nossos artistas poderão finalmente trabalhar em pé de igualdade com os de outros centros culturais do país.

#### Janga

Os 80 em Florianópolis começam com augúrio: a pedra litográfica ministrada pelo Professor Grosso. Essa matéria terá seus acordes bachelandianos:

objetivo	subjetivo
anafórico	alegórico, etc.,

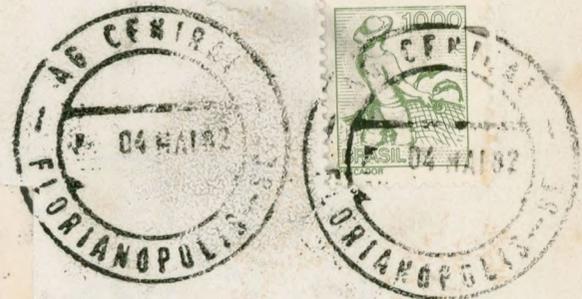
desafiando o desejo provinciano pelos arredores do quadro. (Quantas comadres de galeria!)

No museu, agora, pode-se ver um artista trabalhando: ele carrega uma pedra de seis ou sete quilos, aproximadamente, para uma pia e começa sua função: dá-lhe um banho, esfrega o esmeril, faz o polimento, desenha, processa o ácido.

Não há nada de admirável se se pensa no prodigioso circuito das Galerias e dos mídia que tentam o público com o odioso demiurgo: a pedra graciosa rendendo dólares.

#### Sérgio Bonson

Ilmo. Sr.  
CELSO MARIA DE MELLO PUPO  
Rua Barreto Seme, 2449  
13.100 - CAMPINAS - SP



IMPRESSO